

A GREVE FOI SUSPENSA, MAS O IMPASSE CONTINUA

A greve nacional dos eletricitários vinculados ao grupo Eletrobrás, iniciada no dia 15/07/2013, está suspensa pelas assembleias desde o início do dia 31/07. A suspensão foi aprovada pela maioria dos trabalhadores em todo o país, que acatou a recomendação do Tribunal Superior do Trabalho – TST em audiência de conciliação ocorrida no dia 29/07 em Brasília. A recomendação do TST veio junto de uma proposta conciliatória formulada pelo próprio presidente do Tribunal, Carlos Alberto Reis de Paula, visando superar o impasse das negociações e encerrar o movimento grevista. No dia hoje, acontece a segunda rodada de conciliação, onde as partes deverão apresentar no TST a confirmação da aceitação da proposta conciliatória, que já foi aprovada pelos trabalhadores nas assembleias e que agora depende apenas da oficialização na audiência, por parte da direção da Holding Eletrobras. Veja a seguir o resumo do acordo conciliatório proposto pelo TST:



Vigência: Acordo válido por 2 anos, de maio de 2013 a abril de 2015

Reposição salarial: Reajuste pelo IPCA, abrangendo salários e benefícios em maio de 2013 e maio de 2014.

Ganho Real: Aplicação em três parcelas em sistema de acumulação:

Aplicação imediata de 1% de ganho real retroativo a maio de 2013.

Aplicação de 1% a título de ganho real em janeiro de 2014.

Aplicação de 0,5% a título de ganho real em setembro de 2014.

Vale alimentação: Reajuste do valor facial para R\$ 30,00

Abono por perda de massa salarial: Abono de 4 blocos de vale alimentação relativos a maio de 2013, no valor de R\$ 3.000,00 pagos no fechamento do acordo e abono de mais 4 blocos de vale alimentação a serem distribuídos em maio de 2014.

Base de calculo da periculosidade: Retorno da base de calculo da periculosidade, voltando a incidir sobre o total da remuneração dos atuais empregados.

Manutenção dos direitos e benefícios vigentes: Este acordo coletivo de trabalho não conterà clausulas relativas à redução de direitos e benefícios para empregados atuais e novos empregados.

Dias parados: A compensação dos dias parados referentes a greve de 2012 e de 2013 não excederá a 50% dos dias.

"É lamentável a falta de capacidade da Eletrobras em encontrar uma saída para o ACT de uma das principais categorias de trabalhadores brasileiros"

A proposta formulada pelo TST suspendeu uma greve que entrava na sua terceira semana, com uma adesão maciça da categoria em todas as empresas do Grupo Eletrobras. A expectativa para a audiência de hoje no TST, marcada para às 15 hs, é que o acordo possa ser concretizado nas bases conciliatórias propostas. O desfecho desta data-base nas condições estipuladas pode ser considerado positivo na conjuntura de impasse em que se encontravam as negociações. É lamentável, no entanto, a falta de capacidade da direção das empresas do Grupo Eletrobras em encontrar uma saída para o acordo coletivo de trabalho de uma das principais categorias de trabalhadores brasileiros e num setor estratégico, sem a intervenção do TST, transferindo assim para a justiça do trabalho, uma responsabilidade que é das diretorias das empresas e do Governo Federal. Caso a proposta conciliatória do TST não se concretize em acordo na audiência de hoje, os eletricitários podem deliberar pela retomada da greve, em assembleias que deverão ocorrer já na sexta-feira dia 02/08/2013. Os sindicatos que compõem a Intersul só realizarão as assembleias, caso o acordo não se efetive nas bases esperadas na audiência de conciliação.

TRABALHADORES DA CELESC APROVAM ESTADO DE GREVE NA ASSEMBLEIA ESTADUAL

Na busca por contratações, trabalhadores paralisarão as atividades no dia 08 de agosto com possibilidade de greve por tempo indeterminado

PG. 2-3



ASSEMBLEIA ESTADUAL: PAUTA DE REIVINDICAÇÕES E ESTADO DE GREVE MARCAM LUTA DOS TRABALHADORES

Cerca de 200 trabalhadores da Celesc enfrentaram as baixas temperaturas do Oeste catarinense para debater a unificação da pauta de reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho 2013/14, no último sábado, dia 27, em Lages. O debate das cláusulas que farão parte da Pauta de Reivindicações do ACT foi permeado pelo sentimento de que é necessário recompor o quadro de pessoal e valorizar ainda mais o trabalhador. Com a participação de celesquianos de todo o estado, a sistematização das reivindicações da categoria selou a união dos trabalhadores em busca de um ACT justo para todos, demonstrando a força dos eletricitários catarinenses.

Seguindo os encaminhamentos da Assembleia, os sindicatos que compõem a Intercel protocolaram na sede da Celesc na segunda-feira, dia 29, a pauta de reivindicações aprovada pelos trabalhadores na Assembleia Estadual. Os dirigentes sindicais também encaminharam carta ao presidente solicitando o agendamento do dia 20/08 para o início das negociações do Acordo Coletivo.

Além dos temas específicos da campanha de data-base, a Assembleia Estadual debateu temas de grande importância tanto para a relação capital x trabalho, quanto para as condições políticas de manutenção da Celesc Pública e o retorno da boa qualidade dos serviços prestado à população.



TRABALHADORES APROVAM NOVA PROPOSTA DE PLR

A segunda proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2013, apresentada pela empresa após a rejeição sumária da primeira proposta que rebaixava os valores a serem distribuídos, foi aprovada por ampla maioria dos trabalhadores presentes na Assembleia Estadual. Desta forma, a proposta aprovada reedita os valores distribuídos no ano passado que são: R\$ 16.670 milhões para o atingimento de 100 pontos do Índice Global de Desempenho (IGD); R\$ 13.336 milhões para 70 pontos do IGD e R\$ 20.004 milhões para 110 pontos. Além disso, os valores poderão ter um acréscimo de até 30% de acordo com o desempenho dos Contratos de Desempenho das Agências Regionais e Administração Central.

CANDIDATOS SÃO REFERENDADOS POR CELESQUIANOS

Os celesquianos presentes na Assembleia também referendaram o nome dos companheiros Henri Machado Claudino (Sintresc) e Paulo Roberto Xavier (Stieel) como candidatos apoiados pelos sindicatos que compõem a Intercel para a eleição para Conselho Deliberativo da Celos, que ocorrerá em novembro deste ano. Na composição da chapa, Henri Claudino será o titular, enquanto Paulo Xavier será suplente. As entidades sindicais aguardarão o período específico de campanha para manifestarem-se sobre os candidatos e suas propostas.

ESTADO DE GREVE E PARALISAÇÃO NO DIA 08/07

A ineficiência e imobilidade da Celesc na recomposição do quadro de pessoal viraram o grande debate da Assembleia. Por todo o estado os trabalhadores sentem os efeitos de uma gestão ilógica. A Diretoria e o Conselho de Administração estão sistematicamente protelando a chamada dos trabalhadores aprovados nos últimos concursos públicos. Enquanto isso, os celesquianos cada vez mais sobrecarregados e expostos a riscos de saúde e segurança do trabalho tem que enfrentar não só o descaso da Celesc com eles, mas também a ira de uma sociedade que já não respeita a Celesc como antes. Trabalhadores atacados, ameaçados pela comunidade por conta da sobrecarga de trabalho. Só alguém muito estúpido pode acreditar que, sem nenhuma melhoria no sistema, com um número menor de trabalhadores e com um número de unidades consumidoras que tende sempre a aumentar, a sociedade será atendida com qualidade. Mas essa é a estupidez que a Celesc está bancando. E quem paga é novamente o trabalhador.

DESCASO E AMEAÇAS

No último dia 26, um relato de trabalhadores de Joinville demonstrou a situação desesperadora em que se encontra o atendimento à sociedade. Segundo o relato da NR, a Polícia Militar informou ao COD, antes do atendimento a uma falta de energia no bairro Morro do Meio, em Joinville, que a população estava revoltada pela constante queda de energia na região e o ambiente estava tumultuado, gerando risco aos trabalhadores da Celesc. o histórico final da NR diz: "PARA EFETUAR O ATENDIMENTO A EQUIPE DO PLANTÃO FOI ESCOLTADA PELAS UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR E DO BOPE". Em conversa com os eletricitistas do COD, ficamos sabendo que este fato não é isolado. A hostilidade com os trabalhadores começa a ganhar corpo e em vários momentos os trabalhadores são xingados e ameaçados pelas longas horas sem energia a que os consumidores estão ficando. Ineficiência? Não! Falta de trabalhadores!

A RESPONSABILIDADE É DA DIRETORIA DA EMPRESA

Na reunião com o Governador os sindicatos deixaram clara a preocupação com a demora para recomposição do quadro de pessoal, com os ataques aos trabalhadores e com a queda na qualidade nos serviços prestados, cobrando ações efetivas. O governador também foi claro: a diretoria tem autonomia para encaminhar as contratações. Então por que se esconde atrás de um plano de eficiência que nunca sai do papel e só atesta sua própria ineficiência. O que precisamos é de ações efetivas. Chega de maquinações teóricas ou quaisquer faz-de-conta. A diretoria precisa se manifestar pela chamada imediata dos trabalhadores aprovados nos últimos concursos públicos. A história de falta de espaço de treinamento é balela. Se não dá para centralizar o treinamento, que se regionalize. Para isso temos professores voluntários. E precisamos destes trabalhadores!

PARALISAÇÃO NO DIA 08 E GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

A chamada dos trabalhadores já aprovados nos concursos é, no entanto, apenas um primeiro e pequeno passo. É preciso que a diretoria e o Conselho se manifestem efetivamente pela contratação de mais trabalhadores, pela realização de concurso para atendentes e assistentes administrativos, respeitando a real necessidade da sociedade catarinense. **Por todos estes motivos, os trabalhadores aprovaram na Assembleia Estadual o ESTADO DE GREVE, com paralisação no dia 08 de agosto, avaliação ao final do dia e possibilidade de greve por tempo indeterminado.** Os sindicatos já estão mobilizando os trabalhadores, comunicando a sociedade e a diretoria da empresa. Precisamos dar um basta nesta situação! Precisamos de contratação! Precisamos de trabalhadores!

PL DA TERCEIRIZAÇÃO RASGA CLT E ACABA COM DIREITOS TRABALHISTAS

Não é de hoje que os sindicatos da Intercel e a equipe do Linha Viva apresentam uma série de notícias e estudos que apontam as mazelas da terceirização, tanto para a sociedade quanto para a classe trabalhadora. Recentemente (LV1179) publicamos o caso da Celpe, condenada pelo Tribunal Regional do Trabalho em Dano Moral Coletivo a pagar R\$ 2 milhões por terceirização ilícita, onde "além de perda salarial e jornada exaustiva, a prática tem acarretado ao longo dos anos a elevação dos índices de acidente de trabalho graves e fatais". Publicamos também a incoerência da Aneel em reconhecer a mesma Celpe como uma das melhores empresas em eficiência operacional. Voltando os olhos para a Celesc, no último ano noticiamos com pesar acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores terceirizados que ou sofreram lesões permanentes, ou perderam a vida. Além disso, a Ação Civil Pública que serviu de base para a condenação da Celpe é muito semelhante a que o Ministério Público do Trabalho de Santa Catarina move contra a Celesc. Com todos estes dados alarmantes ligados à terceirização, os trabalhadores ficam perplexos com a proposta de Projeto de Lei (PL) 4330/2004 do Deputado Federal Sandro Mabel (PMDB-GO). Das principais propostas do PL, destacamos

CELOS COMPRA AÇÕES DA CELESC E DEVE REIVINDICAR CADEIRA NO CONSELHO

Recentemente, a Fundação Celesc de Seguridade Social (Celos) adquiriu ações da Celesc pertencentes ao Grupo Geração Futura, presidido pelo especulador Lírio Parisotto. Desta forma, a Celos detém agora 8,52% do patrimônio da Celesc, o que lhe dá direito a reivindicar uma cadeira no Conselho de Administração da empresa. Com isso, a Previ deve perder uma de suas 4 representações. A Celos deverá realizar uma eleição entre os participantes ativos e aposentados para a ocupação da vaga no Conselho. Vale lembrar, também, que o presidente da Celos hoje é conselheiro na Celesc, ocupando uma das vagas do Governo do Estado. Para os sindicatos que compõem a Intercel, a aquisição das ações e a possibilidade de uma nova representação no Conselho de Administração são notícias muito boas em meio a um turbilhão de problemas na Celesc. Entretanto, lembramos que para que a representação seja efetivamente mais uma voz dos trabalhadores em meio a tantas outras, com interesses escusos, é preciso que os celesquianos reflitam na hora da eleição. Não adianta de nada uma nova vaga no Conselho se ela não for identificada com a luta em defesa dos trabalhadores e da Celesc Pública.

duas: a liberação da terceirização na atividade-fim e o fim da responsabilidade solidária (que define a empresa contratante como também responsável no caso de a empresa terceirizada não cumprir com suas obrigações e até mesmo em casos de descumprimento de normas de saúde e segurança). A liberação da terceirização, além de rasgar a CLT e acabar com direitos trabalhistas, representa um tremendo retrocesso à organização dos trabalhadores com as entidades sindicais. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) usa um exemplo bastante claro: "Uma fábrica de camisas, por exemplo, poderá funcionar sem qualquer trabalhador, com um terceirizado para pregar o botão, o outro para costurar a manga, mais um para fazer o acabamento e assim por diante. A presença de tantas prestadoras de serviço numa mesma empresa destruirá a relação com os trabalhadores e com as entidades sindicais". E o fim da organização dos trabalhadores com sindicatos somente é vantajoso para os patrões que lucram às custas da nossa vida. Os sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul repudiam o PL 4330/2004 e estarão buscando junto aos deputados apoio para que esta proposta tão maléfica aos trabalhadores não seja aprovada na Câmara dos Deputados.

COMPLEMENTAÇÃO DO PISO SALARIAL DEVE INCIDIR SOBRE PERICULOSIDADE E ANUÊNIO

A implementação do Piso Salarial, conforme definido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2012/13 foi feita na folha de pagamento deste mês. Entretanto, as prévias da folha já levantaram alguns questionamentos por parte dos trabalhadores. Os celesquianos beneficiados pelo Piso questionam o fato de que a complementação do piso, paga em rubrica separada, não está incidindo sobre o cálculo da Periculosidade e do Anuênio. O fato é que a Celesc apresentou o "entendimento" de que não deve incidir, pois no caso do piso dos advogados não incidia, apesar de no caso dos engenheiros incidir. Para os sindicatos que compõem a Intercel não há absolutamente nenhuma dúvida: a complementação do piso salarial, em todos os casos, deve sim incidir sobre o cálculo da Periculosidade e do Anuênio, uma vez que ele é uma antecipação do Salário Fixo, compondo assim o Salário Base de todo o empregado que o recebe. Além disso, o caso do piso dos advogados era completamente diferente e não havia sido negociado com os sindicatos que compõem a Intercel, sendo que a própria empresa afirmava que se tratava de uma complementação para seguir uma suposta "média de mercado". Os sindicatos que compõem a Intercel cobram da Diretoria de Gestão a correção na folha, garantindo o direito dos trabalhadores. Não é possível aceitar "interpretações" ou "analogias" que sempre resultam em prejuízos para os trabalhadores.

CHARGE



Intercel
LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Felipe Braga
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
www.sindnorte.org | www.sinerjia.org.br | www.sintevi.com.br |
www.sintesc.com.br | www.intersul.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

O passado presente!

por Antonio Ozaí da Silva

“Existem nas recordações de todo homem coisas que ele só revela aos amigos. Há outras que não revela mesmo aos amigos, mas apenas a si próprio, e assim mesmo em segredo. Mas também há, finalmente, coisas que o homem tem medo de desvendar até a si próprio...” (Dostoiévski)



Quem não carrega em si as lembranças do tempo que passou? Quem não se debate diante de recordações que insistem em se fazer presente e não cedem ao desejo do esquecimento? Quem não passou pela experiência de rememorar algo que parecia plenamente esquecido? Um detalhe, um nome, uma música, uma fotografia, um objeto, um lugar, etc., e o que parecia morto e enterrado no passado ressuscita como uma doce lembrança ou um fantasma que assombra o presente. Sim, há as recordações desejadas, nutridas e que acalentam a alma e ensejam a saudade! Mas há também aquelas que preferíamos não lembrar, pois renova a dor, o sofrer e traumas que parecem insuperáveis. O tempo psíquico não é cronológico, nele o passado e o presente confundem-se. Uma sensação vinculada a um evento no passado longínquo pode se revelar tão intensa na memória que é capaz de anular o passar do tempo.

Quer nos cause tristeza, saudade ou felicidade, a capacidade humana de registrar sentimentos, fatos, e

guardar em si como um tesouro ou uma Caixa de Pandora que preferimos manter bem fechada nas profundezas da mente, nos vincula ao passado. É impossível libertar-nos completamente do passado. Então, talvez seja melhor aprendermos a conviver com ele. Até porque o passado não constitui apenas negatividade, mas também contém aspectos positivos que contribuem com a vida no presente. Mesmo quando se apresenta em cores tristes e faz ressurgir a dor e o sofrimento que nos atormenta a alma, ele nos ensina algo! Aprendamos!

Não há o novo, o presente absolutamente novo! Quando crianças, herdamos as tradições e o mundo dos adultos. Nem bem compreendemos a vida e já nos vemos sob a influência do passado, o peso da tradição oprime a nossa mente e configura valores, crenças, formas de sentir e compartilhar a vida, que nos marca indelevelmente. Mesmo quando rompemos com esta influência e negamos os valores, crenças, etc., que nos imputaram, a ruptura não é plena. O novo carrega em si, numa tensão dialética, traços da negação. O novo é superação, mas também incorporação.

Este raciocínio filosófico também pode ser aplicado a outros aspectos da vida. Na complexidade do viver, nos relacionamos com outros seres humanos e são essas relações que conferem a nossa identidade. O eu é definido na relação com outro eu! Somos a síntese de múltiplas relações complexas. Quem ainda não se perguntou: “O que fiz de mim?!” É uma pergunta razoável, pois, fundamentalmente, somos delineados pelas decisões que tomamos. Contudo, não vivemos sós no mundo. Assim, também é admissível a pergunta: “O que fizeram de mim?” As decisões de outros também conformam o que somos. Pais e mães, por exemplo, decidem sobre os filhos e, assim, tem influenciando o futuro deles. A decisão da minha mãe de deixar o nordeste e migrar para São Paulo, Capital, mudou o rumo da minha vida. Da mesma forma, a nossa decisão de mudar para o Paraná transformou completamente as possibilidades da vida futura das minhas filhas. Talvez o meu genro deva agradecer, não fosse isto, muito dificilmente teria conhecido a minha filha. Como teria sido se permanecêssemos em São Paulo? Claro, esta decisão também influenciou decisivamente na vida das irmãs dela e também as nossas! O passado define o presente! O que somos é o resultado do que fizeram de e por nós e do que fazemos por nós e pelos outros.

Muitas vezes, com a alma oprimida por sentimentos e lembranças que nos entristecem e lançam-nos na nostalgia dos momentos felizes que a vida nos ofertou, almejamos apagar a memória e imaginamo-nos capazes de deletar o passado. Pode ser alento, mas revela-se uma triste ilusão. O passado é renitente, teima em se fazer presente. Quando menos esperamos nos deparamos com ele, o passado presente!

